

RESPOSTAS AOS RECURSOS DA PROVA DE PSICOLOGIA

QUESTÃO 15

15. O hospital é um espaço, no qual nos encontramos, a todo momento, com a dor e sofrimento. Uma das vertentes a ser considerada pelas equipes de saúde é a atenção à religiosidade/espiritualidade (R/E) que, no contexto de adoecimento, pode se estender a uma busca de significado acerca do propósito da vida e a conexão com o sagrado pessoal de cada indivíduo, o que afeta não apenas a pessoa adoecida, mas todo o seu entorno, sobretudo a família e a rede de apoio mais próxima. Neste sentido, marque a alternativa que apresenta a melhor conduta do psicólogo em relação a R/E.

- a) Tornar-se disponível, mergulhar no espírito daquele que mostra seu sagrado com perspectivas concretas, presentes e futuras. Seguir o padrão de formação que seria se apressar para dar significados, embasados em sua própria individualidade e interpretações.
- b) Valorizar, investigar e interpretar os aspectos ligados à religiosidade e a espiritualidade, pois poderão auxiliar em uma melhor intervenção sobre comportamentos e estratégias de manejo utilizadas para lidar com as situações adversas e potencialmente mobilizadoras do ponto de vista emocional, nos processos de internação.
- c) Não reconhecer práticas espirituais como parte integrante do indivíduo e de sua ontologia própria. A religiosidade e a espiritualidade não compõem o processo de subjetivação do sujeito. Sendo assim, não atravessam os processos de saúde e doença.
- d) Desenvolver uma postura de abertura a essa dimensão, compreendendo os sentidos expressos e avaliando se e de que forma essas percepções podem atravessar os processos de saúde e de doença. A interpretação, nesse contexto, deve limitar-se aos possíveis efeitos dessa R/E nesse processo, não cabendo considerações clínicas que, muitas vezes, distanciam o profissional de seu paciente.

CANDIDATO: Maria Cecília de Sousa Silva

No contexto da questão proposta, foi solicitado que se identificasse a melhor conduta do psicólogo em relação à religiosidade e espiritualidade (R/E) no ambiente hospitalar, considerando a importância desse aspecto nos processos de saúde e adoecimento. A alternativa indicada como correta no gabarito preliminar foi a alternativa D. No entanto, é possível que a alternativa B também esteja correta, pois ela afirma que é importante "valorizar, investigar e interpretar os aspectos ligados à religiosidade e à espiritualidade, pois poderão auxiliar em uma melhor intervenção sobre comportamentos e estratégias de manejo". Essa conduta está em conformidade com os princípios éticos e técnicos que regem a atuação psicológica no contexto hospitalar, especialmente para profissionais que seguem abordagens como a psicanálise ou outras linhas teóricas que reconhecem a interpretação como parte fundamental da prática clínica. Na psicanálise, por exemplo, interpretar não significa impor significados pessoais ou subjetivos ao paciente, mas, sim, colaborar para que o próprio sujeito atribua sentido a suas experiências, incluindo a vivência da religiosidade e espiritualidade. Essa interpretação respeita os significados que emergem do discurso do paciente e, portanto, não se configura como uma interferência indevida, mas como uma prática ética e técnica. Ainda, a alternativa D propõe que a conduta do psicólogo deve "limitar-se aos possíveis efeitos dessa R/E nesse processo, não cabendo considerações clínicas". Embora seja pertinente sugerir uma postura de abertura e escuta, o termo "limitar-se" pode ser entendido como uma restrição que não reflete a complexidade da prática psicológica no contexto hospitalar. Psicólogos devem estar aptos a explorar as

dimensões da subjetividade do paciente, considerando a R/E como parte de um todo que inclui aspectos emocionais, sociais e inconscientes. Ao restringir a atuação ao impacto direto da R/E, a alternativa D exclui possibilidades de intervenção que podem ser fundamentais para determinados pacientes, especialmente em casos onde a espiritualidade/religiosidade é central para a vivência subjetiva de adoecimento. O enunciado solicita a "melhor conduta do psicólogo", sem especificar a abordagem teórica ou delimitar o contexto da atuação. Isso torna a avaliação subjetiva, uma vez que diferentes abordagens psicológicas podem adotar posturas igualmente válidas. A alternativa B propõe uma conduta que se alinha à prática de psicólogos que trabalham com abordagens interpretativas, como a psicanálise, enquanto a alternativa D é mais restritiva e generalista. Ambas possuem méritos, dependendo do referencial teórico adotado, o que gera ambiguidade na escolha.

MONTEIRO, C. M.; FRANQUEIRA, R. M. A.; COELHO, A. Morte e luto: No contexto hospitalar e da Saúde. Editora dos Editores; 2023

Questão 15:

RESPOSTA: A opção correta é a D, pois demonstra uma abordagem respeitosa, empática e não direcionada, permitindo que o paciente explore suas crenças e valores sem influência do profissional. Isso respeita a individualidade e autonomia do paciente, permite uma compreensão mais profunda de suas necessidades emocionais e espirituais e favorece uma relação terapêutica mais sólida e confiável.

Os referenciais indicados sobre **atuação do psicólogo no hospital geral** apontam na perspectiva generalista, isto compreende a utilização de referenciais teóricos diversos, como ferramentas potentes para o cuidado em saúde, centrado no Referência bibliográfica específica: MONTEIRO, C. M.; FRANQUEIRA, R. M. A.; COELHO, A. Morte e luto: No contexto hospitalar e da Saúde. Editora dos Editores; 2023, Páginas 18 a 25. **RECURSO INDEFERIDO**

QUESTÃO 29

29. Josefina (70 anos, viúva) encontra-se internada há quase dois meses, em uma enfermaria de um hospital público, devido a problemas renais. Ela tem três filhos (Josefa, 45 anos, José, 50 anos e João, 48 anos) mas eles não conseguem visitá-la frequentemente, pois não podem se ausentar do trabalho e têm sua rotina própria. Josefina apresenta-se angustiada, frequentemente chorosa, pouco colaborativa com os procedimentos médicos, ameaçando evadir-se do hospital. Queixa-se com frequência da rotina hospitalar e refere dor a todo momento, em diferentes partes do corpo. Por vezes, verbaliza o desejo de morrer. Considerando as possibilidades de atuação do psicólogo ao longo da internação de Josefina, pode-se afirmar que o psicólogo pode:

- realizar atendimentos com a paciente e familiares, ao longo do tratamento, assim como, pode sugerir o acompanhamento clínico da paciente após a alta, em regime privado.
- ajudar no manejo da dor e da ansiedade, tão presentes ao longo da hospitalização, a partir de técnicas de relaxamento e prescrição de psicotrópicos.
- acolher a angústia de morte trazida pelo momento da doença e da internação, podendo auxiliar na elaboração de tais conflitos e favorecer estratégias de enfrentamento.
- atuar na comunicação à paciente de normas e rotinas da instituição, evidenciando o quanto sua reação emocional é prejudicial ao tratamento e inadequada.

CANDIDATO: Ana Carolina de Oliveira Maranhão

Justificativa na referência Brasil. Ministério da Saúde. Hospital Sírio-Libanês. Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf>, na página 132, 134. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos nos serviços hospitalares do SUS. 1ª ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: [://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf). "Ao se tratar de cuidados paliativos, um dos sofrimentos possíveis diz respeito ao aspecto psicológico e emocional (p.132, manual de cuidados paliativos) com o qual se torna necessário acompanhamento, no caso descrito um dos principais sofrimentos é o abandono familiar dadas as circunstâncias que poderiam servir de medida protetiva e desejo de morte se mais presentes. Os sintomas podem

desenvolver quadros mas complexos que não se encerram com tratamento orgânico, devendo ser acompanhados após internação. Como os problemas renais não são especificados na questão, pode haver também uma necessidade de acompanhamento psicológico que diz respeito as mudanças de rotina e possíveis efeitos que perduram a vida de Josefina. Na Referências técnicas para atuação de psicólogos nos serviços hospitalares do SUS trata-se da necessidade de acompanhamento após processos de internação de situações graves. Além disso, cabendo cuidados, esses cuidados sempre que possíveis devem ser compartilhadas por pacientes e familiares, conforme a circunferência externa. "aspectos emocionais/psicológicos: acompanhamento familiar, psicoterapia, escuta ativa de demanda específica, acolhimento psicossocial" (p.134, manual de cuidados paliativos). As Referências técnicas para atuação de psicólogos nos serviços hospitalares do SUS também abordam a necessidade de acompanhamento das famílias envolvidas (p.53, Referências técnicas para atuação de psicólogos nos serviços hospitalares do SUS). Como afirma, "Cabe à(ao) psicóloga(o), um trabalho de orientação à família e ao paciente, cujo foco principal está em possibilitar a expressão do sofrimento e das questões referentes à doença, à internação, à angústia e ao medo da morte, através da interpretação das ansiedades e fantasias apresentadas." Logo, tanto a afirmativa "A", quanto a alternativa "C" (gabarito) parecem adequadas.

RESPOSTA: A única resposta correta é a C, pois apesar do importância de um trabalho junto com pacientes e familiares, tão discutida e sinalizada em vários textos,, o psicólogo precisa avaliar o contexto biopsicossocial do paciente, e traçar o seu projeto terapêutico singular, de acordo com o que é possível. Neste caso , conforme mencionado , a família não tem disponibilidade e portanto a conduta possível,naquele momento, é: **acolher a angústia de morte trazida pelo momento da doença e da internação, podendo auxiliar na elaboração de tais conflitos e favorecer estratégias de enfrentamento.**

Acrescente-se , ainda, que a alternativa A fere um dos princípios éticos da profissão, de acordo com o artigo 2º - É vedado ao psicólogo::

I) Desviar para serviço particular ou de outra instituição, visando benefício próprio, pessoas ou organizações atendidas por instituição com a qual mantenha qualquer tipo de vínculo profissional;

RECURSO INDEFERIDO

QUESTÃO 30

30. A Unidade de terapia intensiva concentra pacientes em situação clínica grave ou de risco, clínico ou cirúrgico, que necessitam de cuidados ofertados por uma equipe multiprofissional especializada e capacitada no manejo de pacientes de alta complexidade. Diante da iminência da morte do paciente, encontramos propostas de intervenções aos familiares, na UTI, que englobam o cuidado ao luto antecipatório e o cuidado ao fim da vida centrado na família, com base nos processos cognitivo, emocional e social. Marque a alternativa que descreve corretamente intervenções com base no processo cognitivo:

- a) Ajudar a família a encontrar significado para a vida do paciente e ser capaz de se despedir. A equipe de saúde deve conhecer a biografia do paciente, ser empática com a família, estar presente e disponível e garantir, se possível que o paciente não sentirá dor.
- b) Almeja que a família mantenha os vínculos sociais de apoio. A equipe deve auxiliar a família a identificar fontes de suporte social a curto e a longo prazo e ofertar apoio cultural, espiritual em aspectos práticos.
- c) Sugerir a família a contar histórias, como forma de compartilharem suas experiências, antes, dura
- d) **Ajudar a família a compreender que a morte é iminente e que decisões relacionadas ao cuidado final de vida precisam ser tomadas; demonstrar que o paciente está recebendo cuidados, realizar conferências familiares, permitir a participação da família nos rounds e garantir que os valores do paciente sejam respeitados.**

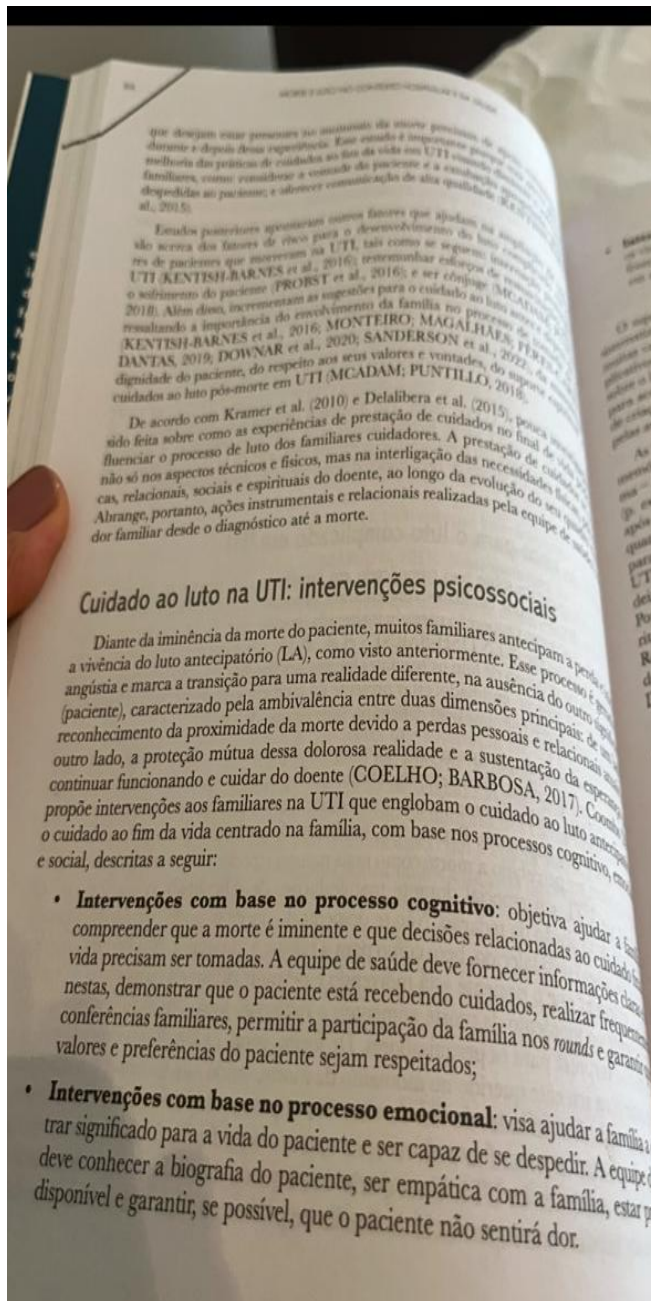
CANDIDATO: Catarina Miranda de Barros

Venho respeitosamente interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 30 da prova, cuja resposta indicada é a letra D. Entendo que as alternativas C e D podem ser consideradas corretas, pois ambas descrevem corretamente intervenções com base no processo cognitivo. Segue a análise das duas alternativas: C) Sugerir a família a contar histórias, como forma de compartilharem suas experiências, antes, durante e após a doença e morte do paciente. Distribuir panfletos explicativos sobre o luto; ofertar cursos de psicoeducação sobre o luto e proporcionar encontros com a equipe médica. “Sugerir a família a contar histórias, como forma de compartilharem suas experiências, antes, durante e após a doença e morte do paciente”: contar histórias envolve a organização de memórias e a estruturação de pensamentos sobre a trajetória do paciente e a relação familiar. Esse processo facilita a construção de sentido e pode ajudar a família a entender e aceitar a realidade da situação. Do ponto de vista cognitivo, essa prática mobiliza a memória episódica e incentiva a elaboração cognitiva, ajudando a família a lidar com a iminência da perda. “Distribuir panfletos explicativos sobre o luto”: A entrega de materiais informativos é uma intervenção que promove o conhecimento, aprendizado e a aquisição de informações novas, componentes essenciais do processo cognitivo. Essa ação auxilia a família a entender melhor o luto antecipatório e os desafios do fim da vida, pois os panfletos são ferramentas que podem ajudar a família a processar cognitivamente a experiência de perda ao fornecer conteúdo estruturado, reforçando o entendimento racional e preparando-os para a realidade do luto. “Ofertar cursos de psicoeducação sobre o luto”: Essa prática tem como objetivo educar a família sobre aspectos emocionais e sociais envolvidos no luto, facilitando a compreensão cognitiva do que está acontecendo e das decisões necessárias. A psicoeducação é, por natureza, uma intervenção que opera no campo cognitivo, pois visa fornecer conhecimento para que a família compreenda melhor os fenômenos emocionais e sociais relacionados ao luto. “Proporcionar encontros com a equipe médica”: encontros com a equipe médica, por sua vez, promovem a compreensão do quadro clínico e das decisões médicas. Isso fortalece o processo cognitivo pois auxilia na internalização de informações complexas e a tomar decisões mais fundamentadas. D) Ajudar a família a compreender que a morte é iminente e que decisões relacionadas ao cuidado final de vida precisam ser tomadas, demonstrar que o paciente está recebendo cuidados, realizar conferências familiares, permitir a participação da família nos rounds e garantir que os valores do paciente sejam respeitados. “Ajudar a família a compreender que a morte é iminente e que decisões relacionadas ao cuidado final de vida precisam ser tomadas”: este exemplo de intervenção foca na transmissão de informações claras sobre a situação atual do paciente, ajudando a família a processar e entender a gravidade do caso, atuando diretamente no processo de percepção e compreensão da realidade da condição do paciente. O esforço da equipe em comunicar essa informação de forma clara promove a aceitação cognitiva, que é crucial para o enfrentamento de decisões difíceis. “Demonstrar que o paciente está recebendo cuidados”: prover informações sobre os cuidados realizados ajuda a família a compreender, cognitivamente, que o paciente está sendo tratado com dignidade, o que pode reduzir dúvidas e ansiedades relacionadas à qualidade da assistência, além de fortalecer a confiança na equipe médica, um aspecto importante para a cognição social, que envolve a interação e o entendimento entre os envolvidos. “Realizar conferências familiares e permitir a participação nos rounds”: essas ações envolvem a troca de informações entre a equipe médica e a família, ajudando-a a compreender o contexto clínico. Essas práticas fomentam o compartilhamento de informações entre a equipe médica e os familiares, permitindo que estes compreendam detalhadamente as decisões clínicas e o estado do paciente. “Garantir que os valores do paciente sejam respeitados”: Esse aspecto também pode ser entendido como parte do processo cognitivo, já que requer que a equipe médica transmita informações de forma que a família possa compreender os valores e desejos do paciente nas decisões finais, ajudando a família a internalizar cognitivamente que as decisões tomadas estão alinhadas com o que o paciente desejava. Desse modo, as alternativas C e D estão relacionadas ao processo cognitivo, pois ambas focam na promoção do aprendizado, reflexão e organização de informações, ajudando a família a construir significado e a compreender a experiência do luto e da morte de forma mais ampla.

RESPOSTA: De acordo com as referências bibliográficas apresentadas no edital, para o concurso, não está em questão discutir, analisar ou problematizar, as etapas dos processos emocional, cognitivo e cultural, pois de imediato, é certo, que todos os processos estão em conexão.

Sendo assim a única resposta totalmente correta é a D, conforme consta na referência: MONTEIRO, C. M.; FRANQUEIRA, R. M. A.; COELHO, A. Morte e luto: No contexto hospitalar e da Saúde. Editora dos Editores; 2023. Páginas 84 e 85.

RECURSO INDEFERIDO.



QUESTÃO 45

45. A experiência da escravidão no Brasil constitui uma faceta traumática na cultura brasileira, ainda não superada e ainda reatualizada na estrutura social do país. Neusa de Santos Souza (2021) nos traz instrumentos clínicos e teóricos do conceito *Ideal do Eu*, que oportunizam uma maior compreensão das questões subjetivas, a partir de um modelo de branquitude que teve lugar no Brasil. Segunda a autora, sobre o *Ideal do Eu*:

- I. O cidadão negro brasileiro nasce e sobrevive imerso em uma ideologia que lhe é imposta, de forma que seu ideal do Eu se traduz em ser branco.
- II. O modelo ideal a ser escolhido é branco, uma vez que no Brasil, ser branco é transmitido como significando letrado, bem-sucedido, inteligente, poderoso.
- III. O ideal do Eu corresponde a um conceito universal psicanalítico não podendo ser particularizado em termos "raciais".
- IV. Para a pessoa negra, atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação e o expurgo da "mancha negra".

A sequência correta das afirmações **CERTAS(C)** e **ERRADAS(E)** corresponde:

- a) I(C), II(C), III(E) e IV(E).
- b) I(C), II(E), III(E) e IV(C).
- c) I(C), II(C), III(E) e IV(C).
- d) I(C), II(E), III(C) e IV(C).

CANDIDATO: Isadora Iglesias Abdon

Prezada Banca, venho solicitar, por meio deste recurso, a revisão da questão de nº 45 da prova de Psicologia do concurso para a residência multiprofissional do HCE 2024-2025. A necessidade de revisão (e possível anulação) se justifica pelo fato de que, na afirmação IV, há um erro de português que interfere na compreensão da frase, de modo a interferir também na sua veracidade. Na afirmação IV, tem-se: "Para a pessoa negra, atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação e o expurgo da 'mancha negra' ". A frase está gramaticalmente incorreta, impossibilitando a correta compreensão. Imagino que esteja a vírgula no lugar errado na frase, o que atrapalha consideravelmente a compreensão. Como a questão solicita exatamente a discriminação das afirmações em certas e erradas, faz-se de suma importância a construção gramatical esteja correta, de modo a não interferir na escolha da resposta pelo candidato. Obrigada!

RESPOSTA DO RECURSO

Prezada candidata, em retorno ao seu recurso, esclarecemos que especificamente o item IV da questão 45 (a questão fonte do recurso) foi retirado textualmente da bibliografia publicada no Edital: SOUZA, N. S. Narcisismo e ideal do ego. In: Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar. 2021. pp 66.

Por conseguinte, o trecho não apenas traduz a compreensão da própria autora, como está redigido da mesma forma. **RECURSO INDEFERIDO**

CANDIDATO: Catarina Miranda de Barros

Venho respeitosamente interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 45 da prova, cuja resposta indicada é a letra C. Entendo que a alternativa correta é a letra A, conforme passo a expor e fundamentar: A questão aborda o conceito de Ideal do Eu na perspectiva da psicanalista Neusa Santos Souza, com base em seu capítulo IV, "Narcisismo e Ideal do Ego", indicado na bibliografia do concurso e integrante do livro "Tornar-se Negro". O gabarito preliminar atribui a resposta correta à alternativa C, que difere da resposta da alternativa A apenas em relação à afirmação IV (Para a pessoa negra, atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação do expurgo de 'mancha negra'.), que é dada como correta na opção C. Entretanto, a afirmação IV é equivocada e não reflete as ideias apresentadas pela autora. Afirmação IV: "Para a pessoa negra, atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação do expurgo de 'mancha negra'." Essa afirmação está equivocada, pois contradiz diretamente a análise da autora sobre o Ideal do Eu. A frase da afirmação IV dá a entender que é possível para

uma pessoa negra “atingir um Ideal do Eu branco”, ou seja, trata da condição necessária para que esse ideal seja alcançado. Entretanto, no entendimento da autora, ele jamais poderia ser atingido. Conforme Neusa Santos Souza aponta, é impossível para o sujeito negro atingir o Ideal do Eu, já que esse ideal (por ser branco), é impossível. Nas palavras da autora: “É que o Ideal do Ego do negro, que é em grande parte constituído pelos ideais dominantes, é branco. E ser branco lhe é impossível” (p. 40). Dessa forma, a afirmação IV está incorreta, pois parte de uma premissa equivocada ao considerar possível “atingir” um Ideal do Eu, algo que é apontado por Neusa Santos Souza como impossível. Indo além, o excerto base da afirmação IV fala em “construção de um Ideal de Ego branco” e não em “atingir um ideal do Eu branco”, como colocado na afirmação IV. De acordo com Neusa Santos Souza: “Na construção de um Ideal de Ego branco, a primeira regra básica que ao negro se impõe é a negação, o expurgo de qualquer “mancha negra”. (p. 34) Além disso, essa exigência de atingir um ideal inalcançável não é uma exclusividade da experiência negra, ainda que nesta experiência haja uma defasagem ainda mais acentuada entre Eu e Ideal do Eu (por este ser branco), o que traz à tona a dimensão racial do sofrimento psíquico para o sujeito negro. Entretanto, a autora aponta que a tensão entre Eu e Ideal do Eu e o fracasso ao tentar atingir este ideal é uma característica universal a todos os sujeitos não-psicóticos: “O relacionamento entre o Ego e o Ideal do Ego é vivido sob o sigilo da tensão. E como não sê-lo, se o Superego bombardeia o Ego com incessantes exigências de atingir um Ideal inalcançável? O negro, certamente, não é o único a viver esta experiência. É certo que existe sempre, em todo sujeito não-psicótico, uma relação de tensão entre essas instâncias, devido a um quantum de insatisfação resultante do inexorável fracasso em atingir o ideal desejado” (p. 38) Portanto, se estamos falando em Ideal do Eu, devemos ter em consideração que este é inalcançável para todos os sujeitos e não é possível falar em “atingir um ideal do eu”, como na afirmação IV. Desse modo, a partir da análise acima com base na obra de Neusa Santos Souza, conclui-se que a alternativa A (que apresenta a afirmação IV como errada: I - C; II - C; III - E; IV - E), é a correta.

RESPOSTA DO RECURSO

Prezada candidata, em retorno ao seu recurso, esclarecemos que especificamente o item IV da questão 45 (a questão fonte do recurso) foi retirado textualmente da bibliografia publicada no Edital: SOUZA, N. S. Narcisismo e ideal do ego. In: Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar. 2021. pp 66.

Por conseguinte, podemos aferir que, apesar de obviamente a autora esmiuçar a impossibilidade de um sujeito negro alcançar um ideal branco, esta o coloca como um desfecho trágico porque, exatamente essa impossibilidade, convive com uma ideologia imposta pelo branco em que “Sob quaisquer nuances, em quaisquer circunstâncias, branco é o modelo a ser escolhido. Escolha singular, fixada à revelia de quem apenas deve a tal modelo configurar-se.” (Souza, 2021, pp 65). Segundo a autora é exatamente por conta deste paradoxo que se estabelece o violento sofrimento psíquico no sujeito negro. Uma vez que é impossível tomar para si esse Ideal do Eu branco, mas ao mesmo tempo foi preciso, diante do socialmente imposto como modelo, “atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação e o expurgo da “mancha negra”. **RECURSO INDEFERIDO**

CANDIDATO: Luana de Oliveira Guimarães Gatto

Prezada Banca, Venho, respeitosamente, solicitar a revisão do gabarito da questão 45, prova de psicologia, com base em uma discrepância conceitual entre o texto original de referência e a formulação de uma das afirmações apresentada na prova. A questão pede a sequência correta das afirmações certas (C) e erradas (E). No gabarito divulgado, consta que a afirmativa IV estaria correta, porém no livro “Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.” de Neusa de Santos Souza, capítulo “Narcisismo e Ideal do Eu”, consta a seguinte frase: “Na construção de um Ideal de Ego branco, a primeira regra básica que ao negro se impõe é a negação, o expurgo de qualquer ‘mancha negra’.” Já a questão da prova apresentou a sentença: “Para a pessoa negra, atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação e o expurgo da ‘mancha negra’.” A sentença original discorre sobre a construção do Ideal de Ego branco como um processo inalcançável imposto ao negro. Em nenhum momento o texto afirma ou sugere que seria possível atingir esse ideal. Pelo contrário, a autora,

em outras passagens, destaca que esse Ideal de Ego branco é inatingível para o sujeito negro. No entanto, a forma que a sentença IV foi formulada na questão 45, altera esse conceito ao apresentar a ideia de que, mediante a negação e o expurgo da “mancha negra”, seria possível atingir o Ideal do Eu branco. Entendo que essa mudança altera a ideia original e contradiz a crítica central da autora sobre a impossibilidade de tal realização. Penso que essa alteração semântica induz ao erro, pois leva à interpretação de que o Ideal de Ego branco seria um objetivo atingível, enquanto o texto original reforça que é irrealizável. Essa impossibilidade de atingir esse Ideal do Eu é apresentada pela autora em diversos momentos do texto, que irei anexar na próxima etapa deste formulário, onde solicito as cópias das referências bibliográficas. A versão do livro que irei anexar nas passagens é da editora “graal” por isso pode conter mudanças de paginação com relação a editora “zahar” que foi a indicada pela banca, mas que infelizmente não consegui que fosse escaneado para anexar aqui no tempo proposto disponibilizado para o recurso, mas o conteúdo segue o mesmo em ambas. Diante disso, considero que a formulação da questão não reflete fielmente o conteúdo do texto original e comprometeu a clareza na escolha da resposta correta. Solicito, portanto, a revisão do gabarito e a reconsideração para a alternativa A, onde consta a sequência “I(C), II(C), III (E) e IV(E)”. Muito obrigada pela atenção.

RESPOSTA DO RECURSO

Prezada candidata, em retorno ao seu recurso, esclarecemos que especificamente o item IV da questão 45 (a questão fonte do recurso) foi retirado textualmente da bibliografia publicada no Edital: SOUZA, N. S. Narcisismo e ideal do ego. In: Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar. 2021. pp 66.

Por conseguinte, podemos aferir que, apesar de obviamente a autora esmiuçar a impossibilidade de um sujeito negro alcançar um ideal branco, esta o coloca como um desfecho trágico porque, exatamente essa impossibilidade, convive com uma ideologia imposta pelo branco em que “Sob quaisquer nuances, em quaisquer circunstâncias, branco é o modelo a ser escolhido. Escolha singular, fixada à revelia de quem apenas deve a tal modelo configurar-se.” (Souza, 2021, pp 65). Segundo a autora é exatamente por conta deste paradoxo que se estabelece o violento sofrimento psíquico no sujeito negro. Uma vez que é impossível tomar para si esse Ideal do Eu branco, mas ao mesmo tempo foi preciso, diante do socialmente imposto como modelo, “atingir um ideal do Eu branco a regra básica é a negação e o expurgo da “mancha negra”. **RECURSO INDEFERIDO**